

Leia neste número:

Em Defesa de nossos Empregos e Conquistas	01
O sistema financeiro atua como ave de rapina	02
Sindicatos x Clima	03
"Mulheraço no Chile"	03
Violência contra a Mulher no Rio de Janeiro	04
Jornada de 36 horas para os garis	04
Bancários comemoram o seu dia	04

Em Defesa de nossos Empregos e Conquistas

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores

O Brasil, como previsto por inúmeros economistas, entrou em recessão. Uma recessão que podemos chamar de "técnica" (porque fruto de dois trimestres consecutivos de queda do Produto Interno Bruto - PIB) mas é mais que isso: não se trata de um simples ajuste conjuntural.

Uma avaliação mostra que é uma recessão moderada - deverá ser de menos de 1%, bem menor do que aquela de 6% registrada na soma do quarto trimestre de 2008 e o primeiro de 2009. Mas enquanto a economia brasileira se recuperou rapidamente daquela recessão, desta vez a recuperação deve demorar.



A boa notícia é que a recessão não está acompanhada da queda no número de empregos: apenas no setor industrial o emprego está minguando, mas ele continua forte no setor de serviços e comércio.

Isso é fundamental para a preservação das nossas conquistas nos últimos anos, o aumento real nos salários - especialmente no salário mínimo - e a formalização dos empregos. Mas essas conquistas precisam ser defendidas diante da voracidade empresarial.

Existem grandes empresas, principalmente do setor industrial, que estão despedindo seus trabalhadores ou colocando-os em licença (lay-off) ou férias coletivas. Mas as empresas continuam lucrando: um levantamento feito pelo jornal Valor mostrou que o lucro líquido de 271 companhias de capital aberto aumentou 56% em relação ao mesmo período do ano passado, totalizando R\$ 16,2 bilhões.

Essas empresas tiveram aumento de 11,9% em suas receitas líquidas, um sinal que as vendas subiram nesse período. Para o jornal, entretanto, o aumento dos lucros deu-se pela valorização do dólar no período. Ganhos financeiros, portanto.

E esse é o grande problema da economia brasileira. Os juros altos no nosso sistema financeiro permitem que as empresas (e os indivíduos) ganhem sem nada produzirem, apenas com suas aplicações financeiras, apenas "emprestando dinheiro" para o governo.

Isto nos trás de volta a grande tarefa para os trabalhadores e para seus sindicatos, a tarefa de eleger uma grande bancada de trabalhadores no Congresso nacional. Só isso vai garantir que consigamos manter as nossas conquistas trabalhistas e, principalmente, os nossos empregos. E não apenas isso: uma grande bancada dos trabalhadores permitirá que avancemos na agenda dos trabalhadores, qualquer que seja o resultado das urnas em Outubro.

Como destacamos no ultimo boletim os setores empresariais estão mobilizados para atacar as nossas conquistas. A Confederação Nacional da Indústria tem um elenco de 100 medidas que ela gosta ria de ver aprovadas, todas contra os trabalhadores, como ressaltou o companheiro **Canindé Pegado, secretário geral da UGT**, no seminário do 1º de Maio.

E mais que isso, em época de recessão, os banqueiros e empresários querem acima de tudo, um violento aumento na taxa de juros, que está, para eles, baixa. Isso aprofundaria a recessão e jogaria por terra nossos empregos e salários. São essas questões que estão em jogo nas próximas eleições.

O sistema financeiro atua como ave de rapina

Por oportuno, diante da conjuntura econômica e eleitoral que estamos vivendo, transcrevemos o discurso de o discurso de **Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores do Brasil e do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo**, durante a 102ª reunião da OIT em Genebra, Suíça, em junho de 2013.



Discurso na 102ª reunião da OIT

"A Conferência da Organização Internacional do Trabalho é o fórum adequado para a promoção do necessário diálogo social de todos os envolvidos – governos, empresários e trabalhadores. A crise não atinge a todos de modo igual e sabemos quem mais sofre com ela: Os trabalhadores e os setores produtivos.

Para a **União Geral dos Trabalhadores**, precisamos criar políticas e ações multilaterais para fazer valer a produção e o trabalho sobre o financismo e garantir o pleno funcionamento da rede de proteção social, construída com o grande esforço de todo o mundo.

Nós, trabalhadores, não aceitamos nenhum retrocesso quanto às conquistas obtidas a duras penas. Não aceitamos também que a crise atual sirva de desculpa para solapar direitos trabalhistas e sociais para resolver os problemas dos criadores da crise. O momento exige uma alternativa que valorize a produção, o trabalho decente, a rede de proteção social, a qualidade de vida e a transição para uma economia sustentável, com empregos verdes e decentes.

Os criadores da crise, e em especial os do setor financeiro, estão prostrados teoricamente, mas politicamente atuam com enorme desenvoltura para romper impiedosamente os cofres públicos para salvar suas finanças. O resultado dessa ação de rapina é um Estado mínimo para a maioria dos povos e um Estado máximo para uma minoria privilegiada. Entende-se daí porque os rios de dinheiro colocados nas grandes instituições financeiras não reativam as economias em crise, não se transformam em crédito ao produtor ou ao consumidor e porque as economias se mantêm estagnadas e o emprego, com um saldo de 27 milhões de desempregados na União Europeia, 19 milhões só na zona do euro.

A saída da crise demanda um conjunto de medidas que estimulem investimentos em infraestrutura, financiamentos para a produção e para áreas sociais estratégicas: educação, qualificação profissional, saúde, saneamento básico e distribuição de renda.

Uma das saídas seria promover, sob a responsabilidade da ONU, uma Conferência Mundial pela Produção e pelo Emprego (CMPE) visando harmonizar os fluxos monetários e financeiros internacionais com as necessidades produtivas e de emprego de todos os países.

Trabalhadores, governos, setores empresariais produtivos e o setor bancário mundial devem promover a regulação do capital financeiro internacional, canalizando a poupança pública e privada em investimentos produtivos. Somos favoráveis à instituição da taxa Tobin, imposto internacional cobrado em transações financeiras para viabilizar a estabilidade monetária internacional.

Os Estados que receberem apoio financeiro de instituições multilaterais devem ser obrigados a adotar uma Agenda Nacional de Trabalho Decente baseada nos pilares consagrados pela OIT e eliminar as distorções nos intercâmbios econômicos entre países.

Na 102ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), mais uma vez constatamos a tentativa de alguns setores de minar o modelo histórico do tripartismo da OIT, buscando abrir lacunas textuais e interpretativas nos documentos adotados por este organismo para reduzir a força da representação dos legítimos e exclusivos representantes dos trabalhadores nas questões laborais. Rechaçamos a nomenclatura de "Interlocutores sociais" quando se tratar de questões laborais. Somos organizações sindicais de trabalhadores, e temos a prerrogativa de representar a milhões de trabalhadores em todo o mundo, tanto neste espaço quanto nos espaços nacionais de negociações de políticas trabalhistas.

Por isso, reitero nossa posição de que não sairemos desta GRANDE ARMADILHA MUNDIAL sacrificando a classe trabalhadora."

Sindicatos x Clima

Em outubro próximo os sindicatos do mundo inteiro vão novamente se mobilizar em amis uma Jornada Mundial pelo Trabalho Decente. Tendo em vista que o tema deste ano é a Justiça Climática traduzimos trechos do documento da **Confederação Sindical Internacional (CSI)** sobre a questão.

A Mudança Climática é uma questão sindical

Não haverá empregos em um planeta morto.

Sabemos que a ciência é inequívoca: a temperatura do planeta está aumentando, as tendências atuais conduzirão a um aumento de pelo menos 4°C neste século, e a menos que se empreenda uma ação urgente e ambiciosa, enfrentaremos mudanças climáticas irreversíveis.

As catástrofes relacionadas com o clima, como ciclones, inundações, secas, incêndios, degelo glacial, alterações nas estações, etc. estão aumentando e causando prejuízos aos trabalhadores e trabalhadoras. O seu impacto não fará senão se agravar nos próximos 15 anos, destruindo comunidades e empregos.

Queremos uma transformação industrial, com acesso universal às tecnologias de vanguarda que conseguiriam que nossas indústrias e nossos empregos sejam sustentáveis para todos os trabalhadores e trabalhadoras em qualquer lugar do mundo.

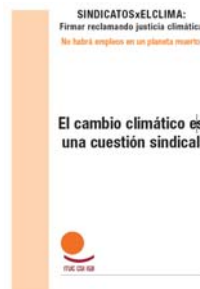
Nós podemos evitar a pobreza, as doenças, o desemprego e as mortes devidas ao clima.

A luta climática implica na adoção de um modelo econômico alternativo, baseado nas necessidades das pessoas, na solidariedade, na democracia econômica e em uma justa distribuição da riqueza, de forma que os cidadãos possam desfrutar plenamente de seus direitos humanos, assegurando ao mesmo tempo a preservação do nosso planeta para as gerações futuras.

A missão histórica do movimento sindical de garantir os empregos, direitos e igualdade exige que façamos nossa causa de uma transição socialmente justa rumo a um desenvolvimento sustentável - uma transição que deve iniciar-se agora.

Trabalharemos junto com todos aqueles movimentos ecológicos, de mulheres, de povos indígenas, jovens, comunidades étnicas e grupos religiosos, que queiram unir-se a nos para defender o planeta ao qual todos pertencemos.

Reclamamos uma profunda transformação de todos os setores econômicos e indústrias. reclamamos a ecologização dos empregos existentes e inversões para gerar milhões de novos empregos verdes - empregos decentes.



"Mulheraço no Chile"

O sindicato Líder realizou com sucesso uma grande manifestação de mulheres, a qual chamou de "mujerazo".

No dia 14 de agosto último, o Sindicato Interempresas Líder (SIL) realizou a manifestação que contou com a presença da presidente do Chile Michelle Bachelet.

Cerca de 500 dirigentes sindicais participaram do evento planejado para divulgar a Secretária de Gênero do sindicato.

Em sua saudação a **presidente da CUT Chile, Barbara Figueroa**, caracterizou o momento político atual às vésperas de esperadas reformas trabalhistas, pelas quais se luta a mais de 30 anos.



"Nós gostamos que nos vejam como um movimento sindical em uma perspectiva mais ampla, como um movimento que está à disposição da classe trabalhadora, mas também está disponível para contribuir para um país mais democrático"

A presidente Bachelet disse em seguida, reconhecendo o trabalho das dirigentes sindicais, "o que você fazem todos os dias é um trabalho imenso, e eu quero lembrar que é uma tarefa tripla, como trabalhadoras, como dirigentes sindicais e como donas de casa.



Septiembre en Nueva York: Marcha Climática de los Pueblos



Dossiê Mulher
2014

Violência contra a Mulher no Rio de Janeiro

Uma mulher é estuprada a cada duas horas no estado do Rio, aponta relatório

No estado do Rio, em 2013, 4.872 mulheres foram estupradas, o que significa 13 mulheres atacadas por dia, ou um caso a cada duas horas. A estatística faz parte do Dossiê Mulher 2014, divulgado hoje (22), pelo Instituto de Segurança Pública (ISP), ligado à Secretaria de Estado de Segurança, e só diz respeito aos casos que foram registrados oficialmente em delegacias de polícia.

No total, incluindo os casos de estupro masculino e um pequeno percentual no qual o gênero da vítima não foi informado, o crime foi registrado 5.885 vezes no ano passado em todo o estado. A estatística apresentou uma ligeira queda em relação a 2012, quando foram registrados 6.075 casos no total. No ano de 2010, os casos de estupro foram de 4.589 e, em 2011, de 4.871.

De acordo com o dossiê, quase a metade dos casos de estupro é praticada por pessoas conhecidas das vítimas, que correspondem a 46,6% dos autores. Pais ou padrasto são responsáveis por 17,7% dos crimes, seguidos por parentes (10,6%), conhecidos (10,1%) e companheiros ou ex-companheiros (8,2%).

Jornada de 36 horas para os garis

Campanha pela redução da jornada de trabalho para 36 horas semanais dos garis e motoristas das empresas de coleta de lixo. A Fenascon está lançando em nível nacional a campanha pela redução da jornada de trabalho para 36 horas semanais dos garis e motoristas das empresas de coleta de lixo.

O objetivo da campanha é mobilizar os sindicatos que representam os serviços de limpeza urbana que englobam os trabalhadores coletores de lixo, os varredores e os motoristas para pressionarem os senadores a aprovarem o Projeto de Lei nº 1590/11, de autoria do **Deputado Federal Roberto Santiago**, uma vez que o mesmo já foi aprovado na Câmara dos Deputados. Roberto Santiago é vice-presidente da União geral dos Trabalhadores - UGT.



Para **Moacyr Pereira**, presidente da Fenascon e secretário de finanças da UGT, "a conquista das 36 horas semanais, sem redução dos salários significará uma melhoria expressiva na qualidade de vida dos trabalhadores e trabalhadoras de nossa categoria, que trabalham em ambientes insalubres, com enorme esforço e desgaste físico".

[Mais informações aqui](#)

Bancários comemoram o seu dia

O Sindicato dos bancários de Franca, entidade filiada a União Geral dos Trabalhadores (UGT) promoveu no sábado (30) uma grande festa na sede campestre da entidade para comemorar o Dia do Bancário, data que é celebrada no dia 28 de agosto.



A comemoração da data com o Boi no Rolete do Bancário já se tornou uma tradição entre os bancários de Franca e região e cerca de mil pessoas lotaram as dependências do clube para festejar, esbanjando alegria e descontração. A animação ficou por conta da dupla Felipi & Carboni e DJ Karlin. Como lembrança da festa, os convidados levaram para casa uma caneca de acrílico alusiva à festa.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos